

Balanco Sintético II

ACTIVO

Contas	Nome	ANO 2005		ANO 2004
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido
IMOBILIZADO:				
43+443+446+449	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	3.092,54	3.092,54	0,00
42+442+445+448	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	6.991.766,98	2.837.376,41	4.154.390,57
41+441+444+447	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	96.544,69	0,00	96.544,69
		7.091.404,21	2.840.468,95	4.250.935,26
CIRCULANTE:				
32+33+34+35+36+37	EXISTÊNCIAS	0,00	0,00	0,00
21+22+24+25+26	DÍVIDAS DE TERCEIROS:			
	MÉDIO E LONGO PRAZO	0,00	0,00	0,00
	CURTO PRAZO	2.959.171,86	1.187.415,75	1.771.756,11
15+18	TÍTULOS NEGOCIÁVEIS	0,00	0,00	0,00
11+12+13+14	DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA	1.114.188,46	0,00	1.114.188,46
		4.073.360,32	1.187.415,75	2.885.944,57
27	ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS	16.831.621,01	0,00	16.831.621,01
	TOTAL DO ACTIVO	27.996.385,54	4.027.884,70	23.968.500,84

Tot.
Dactyl

Handwritten initials and a large 'X' mark.

Balanco Sintético II

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Contas	Nome	ANO 2005		ANO 2004	
	CAPITAL PRÓPRIO:				
51	CAPITAL		0,00		0,00
54	PRÉMIOS DE EMISSÃO DE ACÇÕES		0,00		0,00
56	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO		719.626,18		719.626,18
571	RESERVAS LEGAIS		0,00		0,00
52+53+56+572+573+574+575+576+577+578+579	RESTANTES RESERVAS E OUTROS CAPITAIS PRÓPRIOS		77.263,79		77.263,79
59	RESULTADOS TRANSITADOS		-578.359,84		713.433,68
			218.530,13		1.510.323,65

88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.224.093,00		(1.472.719,43)
89	DIVIDENDOS ANTECIPADOS		0,00		0,00
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		1.442.623,13		37.604,22

	PASSIVO:				
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS		74.648,49		960.549,22
21+22+23+24+25+26	DÍVIDAS A TERCEIROS:				
	MÉDIO E LONGO PRAZO		0,00		0,00
	CURTO PRAZO		21.712.671,50		5.487.404,44
			21.712.671,50		5.487.404,44

27	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		738.557,72		270.330,68
	TOTAL DO PASSIVO		22.525.877,71		6.718.284,34
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		23.968.500,84		6.755.888,56

Top.
Day

Handwritten signature and initials.

Demonstração de Resultados Sintética II

CUSTOS E PERDAS

Contas	Nome	ANO 2005	ANO 2004
		Activo Bruto	Activo Bruto
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS	0,00	0,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	29.993.367,04	6.974.783,56
		29.993.367,04	6.974.783,56
	CUSTOS COM O PESSOAL:		
641+642	REMUNERAÇÕES	1.403.215,06	1.535.302,62
643+644+645+646+647+648	ENCARGOS SOCIAIS	474.836,22	500.051,27
		1.878.051,28	2.035.353,89
66	AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓREO	847.974,02	234.512,20
67	PROVISÕES	65.812,00	874.540,15
		913.786,02	1.109.052,35
63	IMPOSTOS	1.550,83	3.294,19
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	1.805.255,42	264.459,96
		1.806.806,25	267.754,15
	Total (A):	34.592.010,59	10.386.943,95
683+684	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES DE APLICAÇÕES E INVESTIM. FINANCEIROS	0,00	0,00
681+682+685+686+687+688	JUROS E CUSTOS SIMILARES	277.214,30	153.996,01
		277.214,30	153.996,01
	Total (C):	34.869.224,89	10.540.939,96
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	439.056,15	128.968,97
	Total (E):	35.308.281,04	10.669.908,93
86	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO	0,00	0,00
	Total (G):	35.308.281,04	10.669.908,93
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	1.224.093,00	(1.472.719,43)
		36.532.374,04	9.197.189,50

T.O.C.
Carz

Demonstração de Resultados Sintética II

PROVEITOS E GANHOS

Contas	Nome	ANO 2005	ANO 2004
		Activo Bruto	Activo Bruto
71+72	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	0,00	0,00
*	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	0,00	0,00
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA	0,00	0,00
74	SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO	26.637.717,20	8.613.352,72
73+76	OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	9.449.012,58	0,00
Total (B):		36.086.729,78	8.613.352,72
784	RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL	0,00	0,00
7812+7815+7816+782+783	RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS E OUTRAS APLIC.FINANCEIRAS	0,00	0,00
7811+7813+7814+7817+7818+785+786+787+788	OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES	9.574,83	38,13
Total (D):		9.574,83	38,13
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	436.069,43	583.798,65
Total (F):		36.532.374,04	9.197.189,50

RESUMO:

RESULTADOS OPERACIONAIS: (B)-(A) =	1.494.719,19	(1.773.591,23)
RESULTADOS FINANCEIROS: (D-B)-(C-A) =	-267.639,47	(153.957,88)
RESULTADOS CORRENTES: (D)-(C) =	1.227.079,72	(1.927.549,11)
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS: (F)-(E) =	1.224.093,00	(1.472.719,43)
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO: (F)-(G) =	1.224.093,00	(1.472.719,43)

* = (saldos finais de 33+34+35+38) - (saldos iniciais de 33+34+35)

T.O.C.
Cassio

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Partido Socialista foi criado no dia 01 de Fevereiro de 1975, encontrando-se inscrito como Organização Política (CAE nº 91320) e com o Nº de Pessoa Colectiva 501 312 188 com sede em, Largo do Rato, nº 2 na Freguesia de S. Mamede, em Lisboa

O Partido rege-se pelo disposto no Decreto-Lei 19/2003, de 20 de Junho pelos seus estatutos e pela legislação geral aplicável aos partidos políticos.

2. COMPARABILIDADE

- O ano de 2004, foi um ano de Convenção, Actos Eleitorais, Congresso, eventos. E em 2005, foi um ano de Legislativas, Autárquicas e de vários eventos.
- As quantias relativas ao exercício de 2004 (comparativas incluídas nas presentes diferenças, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas no POC pelo Decreto-lei 35/2005, de 17 de Fevereiro.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos do Partido, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal e incluem algumas notas adicionais, de forma a facilitar a sua compreensão.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem um montante de 3092,54 € correspondente a trespasses de anos anteriores. Esta verba encontra-se completamente amortizada.

b) Imobilizações corpóreas

Os terrenos, edifícios e outras construções afectos à actividade adquiridos até 1999 encontram-se registados ao custo de aquisição reavaliado em 2000 ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98 de 11 de Fevereiro.

As amortizações são calculadas em função da vida útil esperada das imobilizações, situando-se as mesmas dentro dos limites fixados pelas autoridades fiscais para as empresas comerciais e industriais.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções:	50
Equipamento básico	5
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	8
Outras imobilizações corpóreas	0

c) Especialização de exercícios

O Partido regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

d) Classificação do balanço

O Partido classifica a curto prazo os activos e os passivos, respectivamente, realizáveis e exigíveis a menos de um ano e a médio e longo prazo os activos e passivos exigíveis e realizáveis a mais de um ano.

e) Férias e subsídio de férias

De acordo com a legislação vigente, os empregados têm direito a um mês de férias anual e a um subsídio correspondente a um mês de ordenado durante o período de férias, encargos que representam um direito adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. O Partido reconhece estes encargos no exercício em que o respectivo direito é adquirido.

7. PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2005, o numero de trabalhadores ao serviço do Partido ascendia a 102 pessoas, assim distribuídas:

Situação	2005	2004
Quadro	94	103
Contrato a prazo	10	1
Prest. Serviços	5	9
Total	109	113

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas e imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

IMOBILIZADO

Rubricas	SALDO INICIAL	REAVL / AJUST.	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSF. / ABATES	SALDO FINAL
Imobilizações Incorpóreas:						
Trespases	3.092,54	0,00	0,00	0,00	0,00	3.092,54
	3.092,54	0,00	0,00	0,00	0,00	3.092,54
Imobilizações Corpóreas:						
Terrenos e Recursos Naturais	7.481,97	0,00	0,00	0,00	0,00	7.481,97
Edifícios e Outras Construções	5.120.850,12	0,00	6.976,19	31.124,99	0,00	5.096.701,32
Equipamento Básico	12.043,78	0,00	0,00	0,00	0,00	12.043,78
Equipamento de Transporte	159.692,25	0,00	139.569,89	26.316,84	0,00	272.945,30
Ferramentas e Utensílios	839,27	0,00	0,00	0,00	0,00	839,27
Equipamento Administrativo	1.449.405,72	0,00	175.914,84	0,00	50.760,47	1.574.560,09
Outras Imobilizações Corpóreas	27.195,25	0,00	0,00	0,00	0,00	27.195,25
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	96.544,69	0,00	0,00	96.544,69
Adiantamentos p/conta Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	6.777.508,36	0,00	419.005,61	57.441,83	50.760,47	7.088.311,67
Investimentos Financeiros:						
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	0,00					0,00
	0,00		0,00		0,00	0,00
	6.780.600,90	0,00	419.005,61	57.441,83	50.760,47	7.091.404,21

Unid. Euros

As principais alterações do imobilizado corpóreo registaram-se com a aquisição de equipamentos de transporte para a Sede Nacional e para as Federações (139.569,89€) e equipamentos de Hardware e Software (128.520,14€) para implementação de novos programas na Sede Nacional e nas estruturas Federativas.

O valor de 96.544,69€ em imobilizado em curso respeita às obras no telhado e fachada da sede nacional.

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

Rubricas	SALDO INICIAL	REAVL / AJUST.	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSF. / ABATES	SALDO FINAL
Imobilizações Incorpóreas:						
Trespases	3.092,54	0,00	0,00	0,00	0,00	3.092,54
	3.092,54	0,00	0,00	0,00	0,00	3.092,54
Imobilizações Corpóreas:						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	1.241.810,63	0,00	103.386,48	13.071,00	0,00	1.332.126,11
Equipamento Básico	10.507,49	0,00	384,09	0,00	0,00	10.891,58
Equipamento de Transporte	158.931,25	0,00	35.147,13	26.316,84	0,00	167.761,54
Ferramentas e Utensílios	609,28	0,00	139,28	0,00	0,00	748,56
Equipamento Administrativo	1.221.411,11	0,00	141.493,34	0,00	48.157,39	1.314.747,06
Outras Imobilizações Corpóreas	8.609,86	0,00	2.491,70	0,00	0,00	11.101,56
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos p/conta Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2.641.879,62	0,00	283.042,02	39.387,84	48.157,39	2.837.376,41
Investimentos Financeiros:						
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	0,00					0,00
	2.644.972,16	0,00	283.042,02	39.387,84	48.157,39	2.840.468,95

Unid. Euros

21. AJUSTAMENTOS

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante de acordo com um quadro do seguinte:
(Redacção dada pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro).

Of
X
A

Rubricas	Saldo Inicial	Transferências	Referço	Reversão	Saldo Final
Dívidas de terceiros					
Clientes, c/c	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros devedores	0,00	621.745,25	565.671,50	0,00	1.187.415,75
Subscritores de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	621.745,25	565.671,50	0,00	1.187.415,75

32. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Em 31 de Dezembro de 2005, o Partido tinha assumido a seguinte responsabilidade contingente:

Valor em dívida da Hipoteca.....86.343,22€.

Hipoteca de 101.159,14 € relativa ao empréstimo contraído pela Federação de Portalegre ao Montepio Geral para aquisição de sua Sede.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	31 Dez.2004	Reclassificação	Aumentos	Diminuições	31 Dez.2005
Processos Judiciais	32.586,67	0,00	0,00	-28.710,18	3.876,49
Contribuição filiados	621.745,25	-621.745,25	0,00	0,00	0,00
Provisões para reestruturação	83.166,00	0,00	0,00	-83.166,00	0,00
Provisões quotas secções	223.027,10	0,00	0,00	-223.027,10	0,00
Provisões pessoal c/ licença	4.960,00	0,00	65.812,00	0,00	70.772,00
TOTAL	965.485,02	-621.745,25	65.812,00	-334.903,28	74.648,49

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2005, o capital do Partido, totalmente constituído por reservas e resultados transitados encontrava-se desagregado da seguinte forma:

CAPITAL PRÓPRIO

	% De REALIZAÇÃO	SALDO NO FINAL DO EXERCÍCIO
51 - Capital	0%	0,00
56 - Reservas de Reavaliação	50%	719.626,18
57 - Reservas		
571 - Reservas Legais	0%	0,00
576 - Doações	5%	77.263,79
59 - Resultados Transitados	-40%	-578.359,84
88 - Resultado Líquido do Exercício	85%	1.224.093,00
	100%	1.442.623,13

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, foi como segue:

CAPITAL PRÓPRIO

	SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO NO FINAL DO EXERCÍCIO
51 - Capital	0,00	0,00	0,00	0,00
56 - Reservas de Realização	719.626,18	0,00	0,00	719.626,18
57 - Reservas				
571 - Reservas Legais	0,00	0,00	0,00	0,00
576 - Doações	77.263,79	0,00	0,00	77.263,79
59 - Resultados Transitados	713.433,68	180.925,91	1.472.719,43	-578.359,84
88 - Resultado Líquido do Exercício	0,00	1.224.093,00	0,00	1.224.093,00
	1.510.323,65	1.405.018,91	1.472.719,43	1.442.623,13

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DE 2005

1 – INTRODUÇÃO

As contas do exercício de 2005 traduzem com rigor a acção corrente do Partido Socialista num ano com dois actos eleitorais e vários eventos, em simultâneo com a continuação do esforço de reestruturação dos serviços e com o desenvolvimento da coordenação entre a Sede e as estruturas de base.

Na actividade do ano de 2005, merecem especial destaque:

- As Eleições Legislativas em 20 de Fevereiro, em que pela primeira vez o PS obteve a maioria absoluta, tendo havido um esforço interno adicional em termos de acções e meios utilizados na campanha;
- As Autárquicas em 9 de Outubro, já realizadas ao abrigo da nova lei do financiamento dos partidos políticos, que obrigou a montagem de uma “task-force” para coordenar todo o processo de contas;
- A Convenção Autárquica e a “Rentrée” Política, que constituíram mobilizações políticas importantes;
- As iniciativas desenvolvidas no âmbito das Novas Fronteiras, que permitiram ao Partido Socialista promover o debate de vários temas importantes para o País;
- O apoio do PS à Candidatura Presidencial de Mário Soares.

Foi, portanto, num contexto de intensa actividade politica que se desenvolveu todo o trabalho administrativo relativo à gestão interna e à prestação das contas, que exigiu grande empenhamento dos serviços.

No exercício de 2005 o Partido Socialista conseguiu consolidar nas suas contas a totalidade das estruturas do Partido, o Grupo Parlamentar do PS, os dois actos eleitorais referidos e os diversos eventos realizados, representando neste aspecto um avanço significativo em relação ao ano anterior. Assim, relativamente às estruturas descentralizadas é de salientar que se dispõe das actas de aprovação das contas das federações, as quais integram todas as suas secções.

Foram feitas diversas regularizações nas provisões para reestruturação, relativamente ao pessoal requisitado e aos processos judiciais em curso, bem como os acréscimos de proveitos das quotas a receber relativas a anos anteriores e a ajustamentos de dividas a receber para os anos de 2003, 2004 e 2005. Neste caso, foram aplicados 75% sobre as quotas dos militantes em dívida em 2003, 50% sobre as quotas em dívida de 2004, e em relação à dívida de 2005, foram considerados 25%.

No âmbito da organização interna, tendo também como objectivo assegurar que as contas reflectam de forma verdadeira e universal a situação económico-financeira do Partido, deu-se continuidade ao processo de reorganização iniciado em 2004. Refere-se neste particular que todo o processo de normalização dos procedimentos financeiros e contabilísticos, tanto na Sede Nacional como nas restantes estruturas do P.S., foi levado a cabo com o apoio de consultores e de auditores da empresa BDO – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Assim, foram preparados em 2005 diversos Regulamentos internos, incluindo o Regulamento Financeiro, e o Manual de Contabilidade e Reporte. Realizaram-se também acções de formação do pessoal envolvido nestes procedimentos, quer da Sede quer das Federações, para se assegurar a sua correcta aplicação.

No que respeita ao património procedeu-se ao levantamento da situação, tendo-se identificado os problemas existentes e estabelecido uma organização adequada para permitir uma melhor gestão desse património.

Dada a sua importância, importa referir o esforço realizado para cumprir obrigações impostas pelo Tribunal de Constitucional e pela Entidade das Contas e Financiamentos Políticos, que forçaram alterações internas e a necessidade de estruturação do plano de contas na contabilidade e exigiram a instalação de novos programas de informática.

Finalmente, salienta-se que algumas comparações feitas, ao longo deste relatório, com o exercício de 2004, por se tratar de anos com tipos de actividades bastante diferentes, podem revelar-se pouco significativas em termos de avaliação de gestão.

2- ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA

A situação económica do Partido Socialista apresenta uma evolução favorável no ano de 2005, patente no resultado positivo de 1.224.093,00€ apurado na Demonstração de Resultados.

As principais contas que reflectem a evolução da situação Económico do Partido Socialista são de seguida analisadas:

2.1 – PROVEITOS

O valor total dos proveitos (contas 73 a 79) apurados para o exercício agora findo foi de 36.532.374,04€ e no ano 2004 no valor de 9.197.189,50€. Registou-se desta forma um diferencial positivo de 27.335.184,54€, que representa um acréscimo de 297,2%.

CONTAS	DESIGNAÇÃO	VALORES		Variação	
		Actividade Corrente 2005	Actividade Corrente 2004	Valor	%
73	Proveitos Suplementares	1.850,00	0,00	1.850,00	100,0
74	Subsídios à Exploração	26.637.717,20	8.613.352,72	18.024.364,48	209,3
76	Outros Prove. e Ganhos Operac.	9.447.162,58	0,00	9.447.162,58	100,0
78	Prov. e Ganhos Financeiros	9.574,83	38,13	9.536,70	25.011,0
79	Prov. e Ganhos Extraordinários	436.069,43	583.798,65	-147.729,22	-25,3
TOTAL		36.532.374,04	9.197.189,50	27.335.184,54	297,2

Unidade: Euros

Para este valor positivo contribuiu decisivamente a rubrica de Subsídios à Exploração e Proveitos e Ganhos Operacionais. O aumento dos proveitos nestas rubricas ficou a dever-se às receitas provenientes da subvenção estatal do exercício corrente (6.823.370,28), das campanhas eleitorais legislativas e autárquicas (19.348.885,52€) e angariações de fundos (5.199.286,73€), respectivamente.

No Anexo I discriminam-se as receitas nos termos do disposto na Lei 19/2003 de 20 de Junho, relativas à actividade corrente (subsídios à exploração e campanhas).

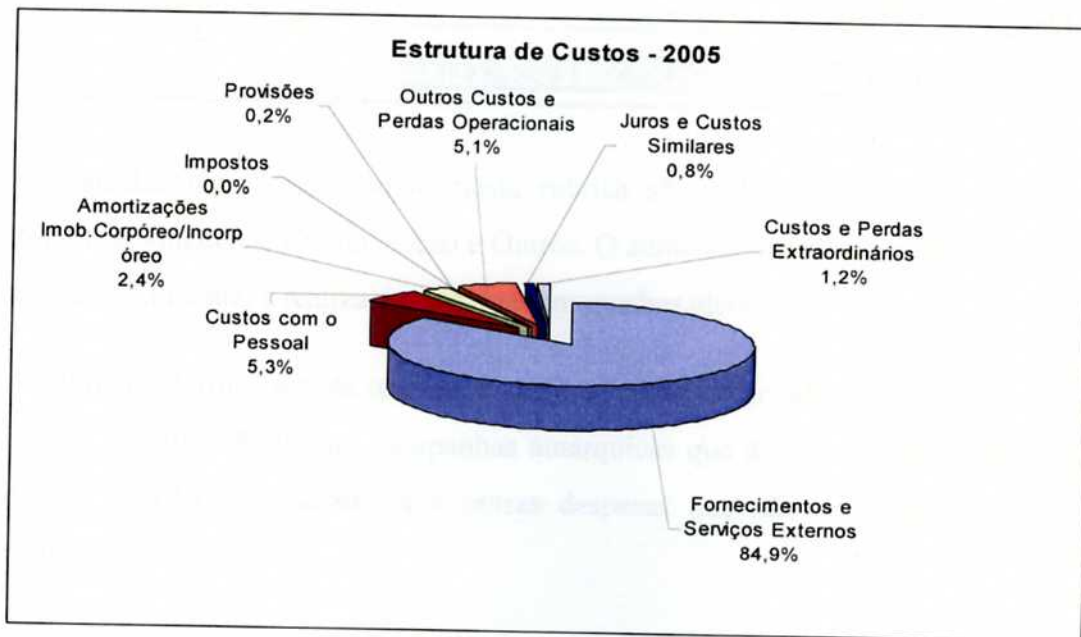
2.2 -CUSTOS

O total dos custos regista um acréscimo de 24.638.372,11€ e para este montante tiveram contribuição decisiva os aumentos registados nas rubricas de Fornecimentos e Outros Custos e Perdas Operacionais.

O aumento destes custos também está directamente relacionado com a realização da campanha eleitoral autárquicas e legislativa.

CONTAS	DESIGNAÇÃO	VALORES		Variação	
		Actividade Corrente 2005	Actividade Corrente 2004	Valor	%
62	Forn. Serviços Externos	29.993.367,04	6.974.783,56	23.018.583,48	330,0
63	Impostos	1.550,83	3.294,19	-1.743,36	-52,9
64	Custos com Pessoal	1.878.051,28	2.035.353,89	-157.302,61	-7,7
65	Out. Custos e Perdas Operacionais	1.805.255,42	264.459,96	1.540.795,46	582,6
66	Amort. e Ajust. do Exercício	847.974,02	856.257,45	-8.283,43	-1,0
67	Provisões do Exercício	65.812,00	252.794,90	-186.982,90	-74,0
68	Custos e Perdas Financeiras	277.214,30	153.996,01	123.218,29	80,0
69	Custos e Perdas Extraordinárias	439.056,15	128.968,97	310.087,18	240,4
		35.308.281,04	10.669.908,93	24.638.372,11	230,9

A estrutura de custos do ano é a constante no gráfico seguinte:



Como se verifica no gráfico, a rubrica Fornecimentos e Serviços Externos teve um peso de cerca de 85% do total dos custos.

Quanto à repartição dos custos com **Fornecimentos e Serviços Externos** a sua distribuição foi a seguinte:

RÚBRICAS	Valores		Variação	
	2005	2004	Valor	%
Publicidade e Propaganda	22.232.714,20	3.435.169,82	18.797.544,38	547,2
Rendas e Alugueres	2.005.500,52	584.661,46	1.420.839,06	243,0
Comunicação	1.445.718,93	812.294,67	633.424,26	78,0
Outros	1.179.315,67	36.592,91	1.142.722,76	3.122,8
Deslocações e Estadas	987.890,62	891.507,58	96.383,04	10,8
Honorários	677.680,54	275.244,15	402.436,39	146,2
Trabalhos Especializados	560.223,50	447.544,44	112.679,06	25,2
Combustíveis	239.194,44	37.395,42	201.799,02	539,6
Conservação e Reparação	173.673,82	156.782,50	16.891,32	10,8
Material de Escritório	118.124,31	104.379,27	13.745,04	13,2
Transportes de Pessoal	93.077,42	1.509,00	91.568,42	6.068,2
Limpeza ,Higiene e Conforto	48.775,70	33.495,67	15.280,03	45,6
Electricidade	41.000,22	35.525,19	5.475,03	15,4
Transportes de Mercadorias	37.657,27	22.827,75	14.829,52	65,0
Seguros	37.088,99	15.392,01	21.696,98	141,0
Despesas de Representação	29.197,63	0,00	29.197,63	100,0
Livros e Documentação Téc.	24.886,30	22.190,25	2.696,05	12,1
Ferramentas e Utensílios	16.790,03	10.956,50	5.833,53	53,2
Artigos para Oferta	15.928,61	14.653,91	1.274,70	8,7
Contencioso e Notariado	10.537,45	14.198,61	-3.661,16	-25,8
Vigilância e Segurança	10.097,71	7.855,78	2.241,93	28,5
Água	7.853,00	7.751,46	101,54	1,3
Outros Fluidos	440,16		440,16	
Medicina no Trabalho		6.855,21	-6.855,21	-100,0
	29.993.367,04	6.974.783,56	23.018.583,48	330,0

Unidade: Euros

As parcelas mais significativas nesta rubrica são a Publicidade e Propaganda, Rendas e Alugueres, Comunicação e Outros. O aumento destes custos ficou a dever-se, essencialmente, à realização das duas campanhas eleitorais.

A rubrica "Outros" regista um valor aparentemente exagerado, mas tal deve-se ao registo de 798.688,20€ nas campanhas autárquicas que de acordo com o plano de contas da ECFP se destinava a outras despesas que não se enquadravam nas restantes rubricas.

No que respeita à actividade corrente do Partido, o exercício de 2005 e relativamente aos Fornecimentos e Serviços Externos, registou-se um valor total de 4.245.618,38€ (pág.10) e no exercício de 2004, o valor de 6.974.783,56€ (pág.5), reflectindo uma diminuição de 39%.

Nos anexos IV e V, referentes às eleições, pode ver-se que o impacto desses custos nos resultados foi de 25.747.601,74€ (pág.10).

Os **custos com pessoal** (pág.4), por sua vez, apresenta um peso de 5,3% na estrutura de custos, sendo de salientar uma diminuição significativa em relação a 2004, ano em que registou um peso de 19,1% na estrutura de custos. Em valor, os custos com pessoal diminuíram de 2004 para 2005, em cerca de 157 mil euros (-7,7%).

Os **custos operacionais** registaram um aumento significativo, cerca de 1,5 milhões de euros, que se ficou a dever, essencialmente aos subsídios atribuídos à campanha eleitoral Presidencial e eleições Autárquicas.

DESIGNAÇÃO	2005	2004
Quotizações		
Internacional Socialista	26.539,41	25.668,13
Grupo Parlamentar	36.950,00	0,00
Partido Socialista Europeu	33.000,00	27.000,00
	96.489,41	52.668,13
Subsídios		
MA SP III	750.000,00	0,00
Autárquicas 2005	816.584,26	0,00
Secções (Quotas)	81.498,44	138.905,00
	1.648.082,70	138.905,00
Outros Custos Perdas		
Outros Custos Perdas	60.683,31	72.886,83
	60.683,31	72.886,83
TOTAL	1.805.255,42	264.459,96

Unidade: Euros

As **Amortizações do Exercício** (pág.4) registaram um aumento de 613.461,82€ devido em parte ao aumento do imobilizado, nomeadamente derivado do investimento em equipamento informático, mas sobretudo derivado ao registo dos Ajustamentos para quotas dos militantes referentes a anos anteriores (565.670,50€), que de acordo com novas directrizes contabilísticas são movimentadas nesta rúbrica. As amortizações, referentes ao património estão evidenciadas nos anexos II e III.

As **Provisões** (pág.4) para o exercício de 2005 são de 65.812,00 €, reflectindo uma diminuição de 808.728,15 €, que se justifica pelo facto de terem havido novas directrizes conforme referido no parágrafo anterior.

Os **Custos Extraordinários** apresentam o valor de 439.056,15€, superior ao registado em 2004, devido sobretudo a correcções efectuadas a exercícios anteriores.

RÚBRICAS	Valores		Variação	
	2005	2004	Valor	%
Custos Extraordinários				
Donativos	0,00	20.170,00	-20.170,00	-100,0
Perdas em Imobilizações	2.603,08	51,58	2.551,50	4.946,7
Multas e Penalidades	62.823,87	68.085,66	-5.261,79	-7,7
Correcções Rel.Exercícios Anteriores	356.424,18	30.568,04	325.856,14	1.066,0
Outros Custos e Perdas Extraordinárias	17.205,02	10.093,69	7.111,33	70,5
TOTAL	439.056,15	128.968,97	310.087,18	240,4
Ganhos Extraordinários				
Ganhos em Imobilizações	59.057,19	0,00	59.057,19	100,0
Reduções Amort/Provisões	334.903,28	0,00	334.903,28	100,0
Correcções Rel.Exercícios Anteriores	21.975,91	559.969,99	-537.994,08	-96,1
Out.Prov.e Ganhos Ext.	20.133,05	23.828,66	-3.695,61	-15,5
TOTAL	436.069,43	583.798,65	-147.729,22	-25,3

Unidade: Euros

3 – ANÁLISE DE SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

O Anexo às Demonstrações Financeira, bem como as Demonstrações de Resultados, o Balanço Analítico e os Balancetes do Razão Consolidado, são apresentados em anexo.

O quadro a seguir apresentado reflecte a evolução da Estrutura Patrimonial.

<u>2005</u>		<u>2004</u>	
ACTIVO	C.PRÓPRIO + PASSIVO	ACTIVO	C.PRÓPRIO + PASSIVO
Imobilizado 17,7%	Capit.Próprio 6%	Imobilizado 61%	Capit.Próprio 1%
Circulante 12,0%	Passivo 90,9%	Circulante 7%	Passivo 87%
Acrésc. Dif. 70,3%		Acrésc. Dif. 32%	
	Acrec. Dif. 3,1%		Acrec. Dif. 4%

A estrutura do Balanço está significativamente afectada pelo registos dos Valores de Subvenção Estatal por receber referente às eleições autárquicas e que estão contabilizados na rubrica “Acréscimos e Diferimentos”, no valor de 16.205.090,52€.

Por esse motivo, o indicador de Fundo de Maneio apresentou uma melhoria significativa, em relação a 2004.

INDICADORES FINANCEIROS

	2005	2004	Cálculo
Fundo de Mancoio	-2.753.669 €	-3.149.770 €	Capital circulante - Passivo de curto prazo
Liquidez Geral	0,88	0,45	Capital circulante / Passivo de curto prazo
Liquidez Reduzida	0,88	0,45	(Capital circulante - Existências) / Passivo de curto prazo
Meios Libertos Liquidos	2.138.140 €	-363.667 €	(Resultados Liquidos + Amortizações+Provisões)

Grau de Cobertura do Imobilizado	0,34	0,01	(Capital próprio + Passivo a M/Longo prazo) / Imobilizado Total
Autonomia Financeira	0,06	0,01	Capital próprio / Activo Liquido Total
Solvabilidade	0,06	0,01	Capital próprio / Passivo
Capacidade de Endividamento	1,00	1,00	Capital próprio / (Capital próprio + Passivo de Médio e Longo prazo)

Para além dos indicadores de tesouraria, os rácios de autonomia financeira e solvabilidade também registaram uma melhoria apreciável, devido ao aumento dos capitais próprios por via do resultado positivo obtido no exercício.

Relativamente ao passivo de curto prazo a evolução das principais rubricas foi a seguinte:

RUBRICAS	VALORES		VARIACÃO	
	2005	2004	VALOR	%
Fornecedores c/c	1.263.240,46	1.153.604,26	109.636,20	9,5
Empréstimos	6.524.352,52	4.069.073,38	2.455.279,14	60,3
Estado e Out. Entes Publicos	89.697,15	46.694,95	43.002,20	92,1
Outros Credores	9.010.304,33	218.031,85	8.792.272,48	4.032,6
TOTAL	16.887.594,46	5.487.404,44	11.400.190,02	207,75

Unidade: Euros

Nestas rubricas registou-se no ano de 2005 um valor de 16.887.594,46€, representando em comparação com o ano de 2004, um aumento de 207,75 %. As rubricas que mais contribuíram para este aumento foram os Empréstimos e Outros Credores. Tal facto ficou-se a dever à contracção de empréstimos bancários para efeitos de adiantamento às candidaturas autárquicas e ao registo em outros credores dos montantes adiantados pelo Partido a essas candidaturas sob a forma de adiantamento da subvenção estatal.

4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Comparativamente ao resultado do exercício anterior, o resultado líquido positivo do exercício de 2005, no montante de 1.224.093,00€, apresenta um aumento de cerca de 183%, invertendo-se a situação de prejuízo de 2004 para a apresentação de lucro em 2005, o que permitiu obter uma rentabilidade dos proveitos obtidos de 3,4% e uma rentabilidade do capital Próprio de 84,9%.

Apesar de no exercício de 2005, ter ocorrido um aumento de actividades políticas, nomeadamente a realização de eleições legislativas e autárquicas e diversos eventos, a política de redução de custos na actividade corrente do partido permitiu obter o resultado positivo acima referido.

Os resultados operacionais também registaram uma viragem de sinal. Após o resultado negativo em 2003 e 2004, no presente exercício obteve-se um resultado positivo de 1.494.719,19€.

Os resultados extraordinários por sua vez ao registarem um valor de cerca de três mil euros que praticamente não teve influência no resultado final que se cifrou, como já foram referidos em 1.224.093,00€.

Este resultado apresenta a seguinte desagregação:

CONTAS	DESIGNAÇÃO	ACTIVIDADE CORRENTE	LEGISLATIVAS	AUTARQUICAS	TOTAL
73	Proveitos Suplementares	1.850,00			1.850,00
74	Subsídios à Exploração				
	7411 Subvenções Públicas	6.823.370,28	3.143.795,00	16.205.090,52	26.172.255,80
	JS Ecosy	126.009,00			126.009,00
	Subvenção Grupo Parlamentar	339.452,40			339.452,40
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais				
	76211 Quotas e Outr. Contrib. Filiação	1.499.228,93	0,00	0,00	1.499.228,93
	7622 Contribuições de Eleitos	1.980.862,88	0,00	0,00	1.980.862,88
	7623 Donativos	40.819,88	0,00	0,00	40.819,88
	7624 Angariação Fundos				
	76241 Ang. Fundos Pecuniária	13.690,00	448.962,63	4.502.794,30	4.965.446,93
	76242 Ang. Fundos Espécic			233.839,80	233.839,80
	763 Contribuições do Partido	0,00		693.377,76	693.377,76
	764 Rend. Prov. do Património	2.000,00		0,00	2.000,00
	768 Não Especificados Alheios ao Val. Acresce.	31.586,40	0,00	0,00	31.586,40
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	3.760,58	5.814,25	0,00	9.574,83
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	436.069,43	0,00	0,00	436.069,43
		11.298.699,78	3.598.571,88	21.636.102,38	36.532.374,04
62	Fornecimentos e Serviços Externos	4.245.765,30	3.903.961,65	21.843.640,09	29.993.367,04
63	Impostos	1.550,83	0,00	0,00	1.550,83
64	Custos com o Pessoal	1.878.051,28	0,00	0,00	1.878.051,28
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	1.805.255,42	0,00	0,00	1.805.255,42
66	Amortizações e Ajustamentos do Exercício	847.974,02	0,00	0,00	847.974,02
67	Provisões do Exercício	65.812,00	0,00	0,00	65.812,00
68	Custos e Perdas Financeiras	269.021,28	8.044,36	148,66	277.214,30
69	Custos e Perdas Extraordinárias	439.056,15	0,00	0,00	439.056,15
		9.552.486,28	3.912.006,01	21.843.788,75	35.308.281,04
	Saldo	1.746.213,50	-313.434,13	-208.686,37	1.224.093,00

Unidade: Euros

5 - RELACIONAMENTO COM A ENTIDADE DAS CONTAS E FINANCIAMENTOS POLÍTICOS (E.C.F.P.)

A Lei 19/2003 de 20 de Junho veio introduzir um conjunto de obrigações na prestação de contas cuja verificação do cumprimento cabe à E.C.F.P., que forçavam naturalmente a necessidade de melhorar a organização internados Partidos

Esta Entidade enviou ao Partido Socialista no ano de 2005, o acórdão sobre as contas de 2003, sobre o qual o partido apresentou a respectiva contestação.

Os auditores do Tribunal Constitucional vieram verificar as contas do exercício de 2004 e as contas das eleições legislativas realizadas de 2005.

No cumprimento das suas atribuições a E.C.F.P. enviou ao Partido Socialista vários pedidos de esclarecimento e recomendações sobre a prestação de contas das eleições autárquicas de 2005, aos quais o Partido, no cumprimento do dever de colaboração que lhe é exigido por Lei, respondeu rápida e prontamente.

Com vista à correcta aplicação da Lei, também foram realizadas duas reuniões de trabalho, a pedido do Partido Socialista, entre a Direcção Geral do Partido e o Presidente da E.C.F.P. para o esclarecimento de dúvidas na prestação das contas referentes às eleições autárquicas de 2005.

O Partido Socialista enviou circulares a todas as Secções e Federações com as instruções indispensáveis para o cumprimento da lei e dos procedimentos administrativos, que foram internamente aprovados.

Neste âmbito, o Partido consultou a E.C.F.P. sobre os procedimentos a adoptar e que foram transmitidos nas notas circulares, bem como no Manual de Contabilidade e Reporte e do Regulamento Financeiro.

Finalmente, importa referir os autos de apreciação de contas pelo Tribunal Constitucional, onde se dá conta das situações de incumprimento e/ou insuficiências, aos quais se procurou sempre dar resposta quer para esclarecer os aspectos focados, quer para assegurar defesa, sem prejuízo de em paralelo se terem tomado as medidas necessárias para ultrapassar esses problemas.

6 – INVESTIMENTO E ACÇÕES DE ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO

6.1 – Investimento

O Investimento em imobilizado no ano de 2005 ascendeu a 419.005,61€, de que se destaca a aquisição de equipamentos de transporte (139.569,89€) e equipamento administrativo (computadores, impressoras e fotocopiadoras), software e licenças (128.520,14€).

Procedeu-se à implementação de um novo sistema de contabilidade e gestão pela firma CapeGemini (33.520,03€), tanto para a Sede Nacional como para as restantes estruturas federativas do Partido, bem como um novo programa de gestão de militantes e arquivo histórico, cujos trabalhos foram adjudicados à empresa Sybase no valor de 25.712,50€.

As obras da Sede Nacional, iniciadas em finais de 2005, totalizaram 96.544,69€ respeitantes às obras no telhado e fachadas, cujos trabalhos foram executados pela firma Alves e Estêvão, Lda.

6.2 – Acções de organização e formação

Foram realizadas em 2005, acções de formação na Sede Nacional e em todas as Federações, com vista a explicar aos responsáveis políticos e financeiros, os procedimentos adoptados no Manual de Contabilidade e Reporte elaborado com o apoio da empresa B.D.O. (84.251,91€).

Essas acções foram efectuadas de acordo com o mapa seguinte:

Sessões	Federações Presentes	Data	Nº de presenças
Sessão Norte	Aveiro, Braga, Porto, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu	15 Novembro 05	10
Sessão Sul	Algarve, Évora, Baixo Alentejo	29 Novembro 05	4
Sessão Centro	Leiria, Lisboa, Setúbal, Açores, Madeira, FRO, Castelo Branco, Coimbra, Portalegre, Guarda, Bragança	30 Novembro 05	15
Sessão Centro	JS e Sede	6 Dezembro 05	8

7 - CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL E ESTRUTURA ORGÂNICA

Apresentam-se seguidamente alguns elementos que permite uma caracterização geral dos funcionários afectos aos serviços, com referência a 31 de Dezembro de 2005, bem como três Organogramas - Político, Federativo e da Direcção Geral, que possibilitam informação essencial para uma melhor compreensão das estruturas do Partido e do seu funcionamento.

Distribuição do pessoal por categorias profissionais

PESSOAL	Total	Carreira Auxiliar	Carreira Administrativa	Carreira Técnica	Carreira Especialistas	Carreira Assesores	Técnicos Superiores
Sede	63	5	27	24	2	4	1
Federações	30	1	22	4	2	1	0
Açores/Madeira	11	3	7	1	0	0	0
Juv. Socialista	5	0	5	0	0	0	0
Total	109	9	61	33	4	5	1

*inclui o pessoal do P.S. que está requisitado, no total de 15 pessoas.

Distribuição do pessoal por grupos etários

PESSOAL	Total	Até 25 anos	Dos 26 aos 35 anos	36 aos 45 anos	46 aos 55 anos	> 55 anos
Sede	63	3	23	18	14	5
Federações	30	0	7	5	9	9
Açores/Madeira	11	0	5	4	1	1
Juv. Socialista	5	1	4	0	0	0
Total Geral	109	4	39	27	24	15

Distribuição do pessoal por níveis salariais

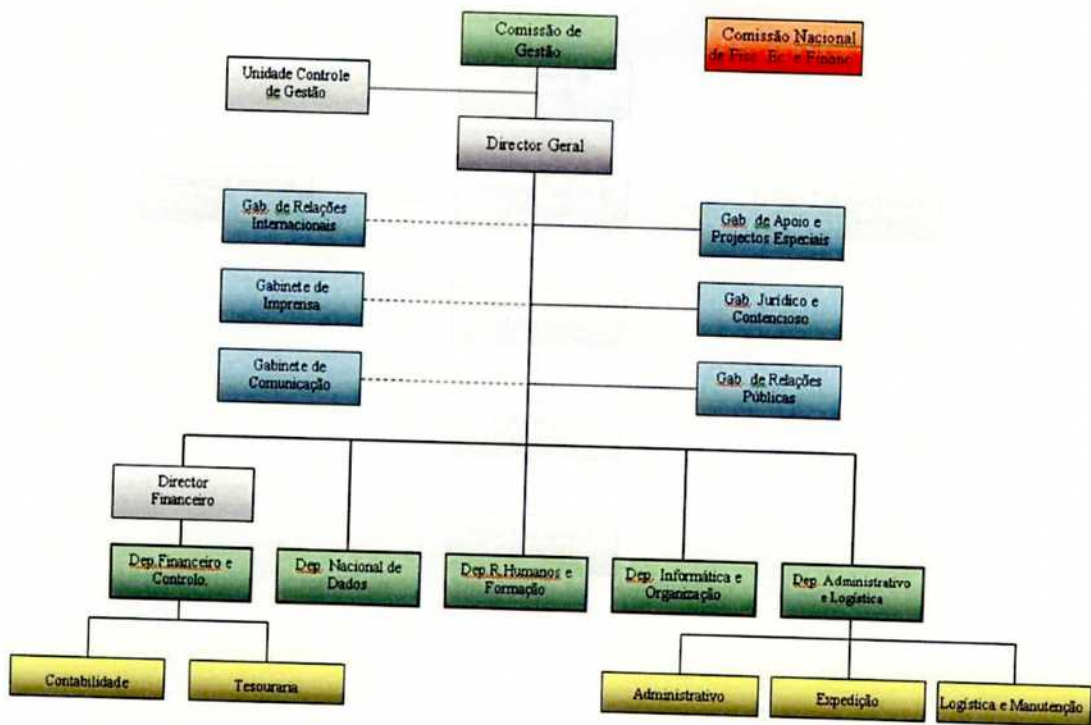
PESSOAL/Salários	Salário médio	- 700€	701€-1000€	1001€-1200€	1201€-1500€	+ 1500€
Sede	63	5	26	11	16	5
Federações	30	1	22	5	1	1
Açores/Madeira	11	4	5	1	1	0
Juv. Socialista	5	1	4	0	0	0
Total	109	10	57	17	18	6

Distribuição do pessoal por habilitações académicas

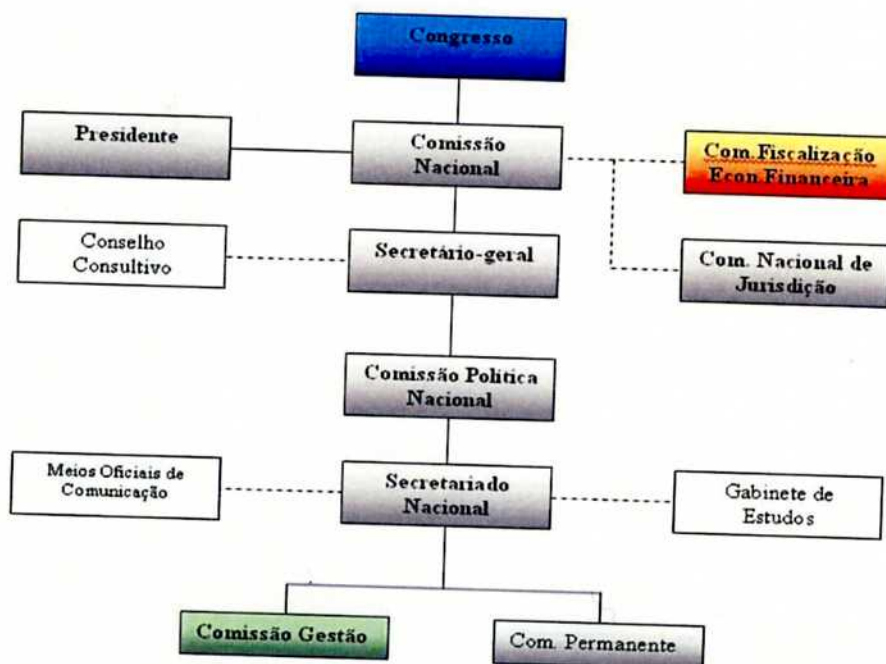
PESSOAL	Total	1º Ciclo Ens. Básico 4ª Classe	2º Ciclo Ens. Básico 5-6 ano	3º Ciclo Ens. Básico 7-8-9	Ensino Sec.	Bacharelato	Licenciatura
Sede	63	4	15	10	25	2	7
Federações	30	4	9	7	7	0	3
Açores/Madeira	11	3	1	2	5	0	0
Juv. Socialista	5	0	0	1	4	0	0
Total	109	11	25	20	41	2	10

Handwritten initials and a signature in blue ink.

Organograma da Direcção Geral



Organograma Político Nacional

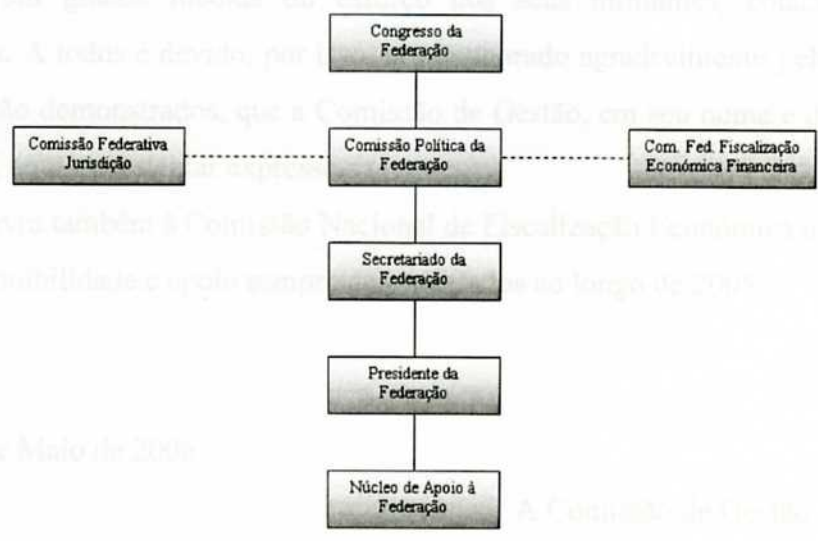


Handwritten initials and a blue checkmark.

8 - AGRADECIMENTOS Organograma Federativo

A actividade do partido em 2015 foi um sucesso fundamental das suas direcções e resultou em grande medida do esforço dos seus militantes, colaboradores e dirigentes. A todos é devido, por isso, o nosso agradecimento e o reconhecimento e dedicação demonstrados, que a Comissão de Gestão, em nome próprio e da Direcção Nacional.

Uma palavra também à Comissão Nacional de Fiscalização Económica e Financeira pela disponibilidade e apoio sempre prestado ao longo de 2015.



Leiria, 15 de Maio de 2016

[Faint signatures and names]
José Manuel Marques da Silva - Presidente
José Manuel Marques da Silva - Vogal
Manoel Francisco de Vasconcelos - Vogal

8 - AGRADECIMENTOS

A actividade do partido em 2005 foi um esteio fundamental dos êxitos alcançados e resultou em grande medida do esforço dos seus militantes, colaboradores e dirigentes. A todos é devido, por isso, um penhorado agradecimento pelo empenho e dedicação demonstrados, que a Comissão de Gestão, em seu nome e da Direcção Nacional, aqui quer deixar expresso.

Uma palavra também à Comissão Nacional de Fiscalização Económica e Financeira pela disponibilidade e apoio sempre demonstrados ao longo de 2005.

Lisboa, 15 de Maio de 2006

A Comissão de Gestão

José Manuel Lello Ribeiro Almeida - Presidente

José Manuel Marques da Silva Lemos - Vogal

Marcos Perestrello de Vasconcellos – Vogal